



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A LINGUAGEM SIMBÓLICA DA DOENÇA - O CORPO REVELANDO OS CONFLITOS DA ALMA

José Fernando de Freitas

RESUMO

Através de atividades teóricas e práticas iniciaremos a compreensão da Linguagem da Doença e de suas mensagens. Ao decifrá-las podemos descobrir que a origem da doença encontra-se nos conflitos emocionais infantis e familiares inconscientes. A partir daí temos a oportunidade de descobrir caminhos para a solução desses problemas. A doença será vista como nossa aliada e nos guiando para o encontro de uma vida mais saudável, digna, livre e feliz.

Palavras-chave: Corpo. Doença. Psicossomática.

A doença sempre foi tema de grande interesse desde o momento em que o Homem tomou consciência de sua vida. Todas as culturas criaram uma forma de interpretá-la, compreende-la e tentar interagir de algum modo no seu aparecimento, evolução e cura. O desenvolvimento de várias linhas de Medicina traz, em sua essência, uma relação com o poder divino. A Natureza era vista como uma expressão de Deus e o homem como um membro deste sistema. A capacidade de estabelecer contato com esse sagrado e conseguir a possibilidade de alterar o caminho da doença do ser humano é a mola mestra das filosofias médicas. Do poder de cura dos deuses em seus templos, passando pelo poder de cura do divino existente no indivíduo chegamos ao poder dos médicos. Aliás, hoje nem são mais os médicos e sim os exames ultra-sofisticados e os medicamentos de última geração responsáveis pelo diagnóstico e pela cura dos males que nos afligem. A conquista tecnológica é a atual divindade dos cientistas. E, apesar de tudo, continuamos adoecendo cada vez mais. Será que estamos no caminho certo ou andando em círculo?

Há um ditado na Medicina que diz: “Se existem muitos tratamentos para uma mesma doença é porque nenhum deles é realmente eficaz”. Um exemplo é a quantidade de regimes para emagrecer que as pessoas conhecem e usam, mas sem



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

sucesso duradouro. Podemos também concluir que se há uma enorme variedade de “Medicinas” é porque nenhuma delas consegue eliminar a doença. Sabemos que o que funciona para uma pessoa pode não funcionar com outra. O ser humano não é a máquina lógica e previsível que muitos gostariam que fosse.

Poder divino

No início da nossa existência tudo era explicado e compreendido através da crença nos muitos deuses criados pelos nossos antepassados. Estes representavam as forças da Natureza. Todos os seres vivos estavam submissos a eles e precisavam respeitá-los. Qualquer distúrbio nessa relação com o divino gerava o aparecimento de doenças. Precisava existir então um interlocutor que compreendia o universo divino e orientava o que o indivíduo precisava fazer para entrar em harmonia com aquele deus. Dessa forma a saúde era resgatada.

Muitos templos foram construídos e vários sacerdotes cumpriam seus papéis sagrados orientando o caminho de cura adequado aos doentes. Os templos dedicados a Imhotep no antigo Egito e a Asklépius na antiga Grécia são exemplos dessa fase. As pessoas procuravam os templos como hoje procuramos clínicas e hospitais. Os “médicos” sacerdotes com sua vestimenta condizente ao templo e com seu conhecimento divino reconheciam e explicavam a causa das doenças e orientavam o tratamento. O poder vinha dos deuses e da capacidade de seus representantes terrenos em comunicar-se com eles. Os doentes ficavam numa posição passiva e o poder sobre a doença e a cura estava com os deuses.

Hipócrates

Hipócrates (460 a 377 a.C.) era um asklepíade (sacerdote do templo de Asklépius). Trabalhava no templo e, com sua enorme capacidade de observação e inteligência, mudou o paradigma da doença. Alterou completamente o rumo da medicina retirando-a dos templos e criou a figura do médico que conhecemos até hoje, além de mostrar a importância da relação entre o médico e o doente. Graças ao seu



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

importante trabalho é conhecido até hoje como o Pai da Medicina. Que mudanças foram essas?

Uma grande virada foi a origem e o caminho de cura da doença. O paradigma do poder divino foi alterado para o poder do indivíduo. O foco não era mais a doença e sim o doente. Identificar a pessoa como um ser da Natureza e que, desta relação, decorria a saúde e a doença. Era muito importante ter uma vida em harmonia com a Natureza. Esse era um grande referencial na avaliação e orientação ao doente.

Como o poder de cura vinha do próprio doente, o papel do médico era ajudar esta pessoa a achar o caminho para a cura. Desta forma, o verdadeiro poder não está mais nos deuses e nem no médico. O médico trabalha em conjunto com o doente mostrando o caminho saudável, incentivando e acreditando na capacidade da cura de dentro para fora. Em síntese, o médico ajudava o doente a curar-se.

Seguia três princípios:

1. *Vis medicatrix naturae* – relacionado ao poder de cura da natureza. A força vital (“*ignis subtilissimus*”) pulsa entre as polaridades de forma equilibrada. O desequilíbrio gera a doença.
2. *Similia similibus curantur* – a cura pelo semelhante que é o princípio básico utilizado pela homeopatia. Acentuar a polaridade para que a busca do equilíbrio venha de dentro para fora. Por exemplo: se houver febre dar algo que aumente a temperatura corporal.
3. *Contraria contrariis curantur* – a cura pelo contrário que é o princípio básico da alopatia com o “*anti*”: antibiótico, antitérmico, antiinflamatório, antidepressivo, etc. Aqui se busca o equilíbrio de fora para dentro. No caso da febre se dá uma substância que diminua a temperatura corporal.

Através do paradigma de ver o doente, Hipócrates dá uma extrema importância para a relação do indivíduo com seu mundo interno e externo. O aspecto emocional e as características corporais eram avaliados e orientavam o diagnóstico e o tratamento. Baseado nessas evidências desenvolve a Teoria dos Quatro Humores. O equilíbrio



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

dessas forças no indivíduo (*eucrasia*) determinava uma estrutura saudável, enquanto que o desequilíbrio (*dyscrasia*) gerava a doença.

Sangue	Primavera AR	Fígado	Quente e úmido	Sanguíneo	Artesão	Corajosa, esperançosa, amorosa
Bile amarela	Verão	FOGO Vesícula Biliar	Quente e seco	Colérico	Idealista	Facilmente irritado, mal humorado
Bile negra	Outono	TERRA Baço	Frio e seco	Melancólico	Guardião	Desanimado, sem dormir, irritável
Fleuma	Inverno	ÁGUA Cérebro Pulmões	Frio e úmido	Fleumático	Racional	Calma, sem emoção

Podemos ver que Hipócrates foi o primeiro, ou um dos primeiros, “psicoterapeutas corporais”. Um de seus aforismos diz: “*a mente afeta o corpo assim como o corpo afeta a mente*”. Para ele o ser humano era um todo onde o corpo refletia a alma. Era impossível para ele focar apenas um de seus aspectos. Eis aqui a essência do que hoje denominamos Psicossomática.

Medicina Tradicional

Essa filosofia médica implantada por Hipócrates é muito semelhante, em seu cerne, à medicina chinesa tradicional e a medicina ayurvédica na Índia (sânscrito: *ayur* – vida e *veda* – ciência), sendo que esta última é considerada a Mãe de todas as medicinas, pois tem cerca de 7.000 anos de existência e influenciou profundamente a evolução da medicina de todo o Oriente.

Nelas podemos identificar a visão do indivíduo como um todo e das forças da natureza agindo em seu corpo. Os elementos água, terra, fogo e ar aparecem novamente, mas acrescido do éter. A energia circulando pelo corpo em equilíbrio (*chi* para os chineses e *prana* para os hindus).

Energia, carga, descarga e fluxo são conceitos importantes em ambas. Nestas abordagens, o corpo energético é o que determina a saúde do indivíduo. A energia flui



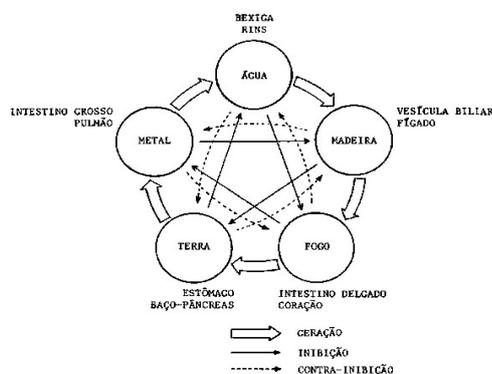
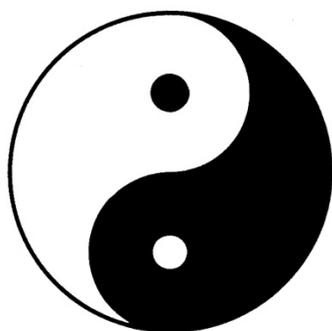
COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

através de canais (nadis – Ayurvédica / meridianos – Oriental). O excesso ou falta de energia leva ao desequilíbrio energético e conseqüentemente à doença. Aqui podemos ver três estágios da doença: energética, funcional e corporal. No estágio energético ainda não há qualquer sintoma físico, mas, no estágio funcional surgem os distúrbios de função sem a evidência de lesões orgânicas, que aparecerão no último estágio.

Uma característica importante é a busca da saúde logo no início do desequilíbrio energético. Manter a saúde ao invés de combater a doença é a visão de ambas. Isso é feito através de atividades físicas, alimentação, equilíbrio emocional e a relação saudável com a Natureza.

A polaridade é muito bem representada através do símbolo chinês do *Tao*. Sua interpretação mostra a filosofia médica oriental, onde o todo é constituído de duas energias opostas (yin/yang) e complementares em movimento. Nela também vemos que não existe uma energia pura, pois dentro de uma polaridade há a semente da outra.



Os elementos da Natureza também servem de parâmetro para a medicina oriental na relação do homem com seu meio. Cada uma com suas características e interações que mostram o equilíbrio dinâmico da vida no ser humano. Muitos fatores podem ser relacionados, inclusive as emoções. Eis abaixo uma tabela resumida dos cinco elementos:

ELEMENTO	ÓRGÃO (YIN)	VÍSCERA (YANG)	EMOÇÃO	SABOR	ESTAÇÃO	DIREÇÃO	CORES
MADEIRA	FÍGADO	VESÍCULA BILIAR	DEPRESSÃO RAIVA	ÁCIDO	PRIMAVERA	LESTE	VERDE



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

FOGO	CORAÇÃO	INTESTINO DELGADO	ALEGRIA	AMARGO	VERÃO	SUL	VERMELHO
TERRA	BAÇO/PÂNCREAS	ESTÔMAGO	PREOCUPAÇÃO COGNIÇÃO	DOCE	FIM DO VERÃO E INÍCIO DO OUTONO	CENTRO	AMARELO
METAL	PULMÃO	INTESTINO GROSSO	MELANCOLIA	PICANTE	OUTONO	OESTE	BRANCO
ÁGUA	RIM	BEXIGA	MEDO	SALGADO	INVERNO	NORTE	AZUL

Medicina Ocidental - Galeno

A medicina que temos atualmente não é mais a que Hipócrates preconizou. A partir de Galeno (129-200) a alma e o corpo foram separados. O corpo era apenas um instrumento da alma e o foco tornou-se a região doente do corpo. O todo foi dividido em partes e a relação entre elas perdeu sua importância. Existe agora apenas uma parte doente e o resto do corpo é considerado saudável. Curando-se essa parte doente tudo se resolve.

O “*vis medicatrix naturae*” foi deixado de lado e a cura foi monopolizada pelo “*contraria contrariis curantur*”. A cura agora vem apenas de fora, pois não se reconhece a força interna do ser humano. O médico é que tem o poder de cura e o doente aceita passivamente sua intervenção. Os deuses e os templos voltaram com outra roupagem.

No período que Galeno difundia suas idéias, a Igreja Católica compactuava com sua visão. Ao retirar a alma do corpo ocorre a divisão de poder: a alma é propriedade da religião, enquanto o corpo fica com a medicina. Esse pacto permaneceu por séculos e pode ser visto até hoje na atual filosofia médica.

Psicossomática – Georg Groddeck

Georg Groddeck (1866-1934) é considerado o Pai da Psicossomática. Criou uma linha de psicanálise a partir das doenças. Com base na medicina hipocrática vê o corpo e a alma como uma unidade, sem qualquer possibilidade de divisão. Cria o conceito do *Isso*, que representa a força vital da natureza. O *Isso* é o que está por trás de toda manifestação de vida, definindo a saúde e a doença.

Uma contribuição importante na medicina foi a sua percepção da Doença como uma Linguagem. Decifrou a mensagem oculta da doença e conseguiu chegar às suas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

raízes. Descobriu que toda doença leva a pessoa ao mundo infantil com seus traumas não elaborados. Através da manifestação da doença podia chegar aos conflitos emocionais infantis e ajudar a pessoa a elaborá-los. Quando isso ocorria, os sintomas desapareciam e a saúde voltava.

O encontro saudável do adulto com sua criança era uma das principais chaves para a resolução das enfermidades. Interpretar os sinais e sintomas da doença, através de seus símbolos, assemelhava-se à interpretação dos sonhos de Freud. O homem adoece pelos símbolos. O conhecimento profundo da natureza humana, em todas suas faces, permitia a ele entrar na profundidade da alma e mostrar o caminho de cura ao doente. O homem adoece quando não pode expressar o que nele habita: o seu Isso.

Ser humano e não ter medo da doença e da morte era uma condição necessária para sua prática. Cada caso era único e especial. Seu compromisso era com a verdade e a busca do real problema que afligia a pessoa. Esse caminho era feito sem qualquer julgamento, pois dizia que não devíamos julgar ninguém, muito menos a si próprio.

Medicina Ocidental

De Galeno até os dias de hoje, a Medicina Ocidental continuou focada apenas no corpo. Adquiriu contribuições no meio do caminho que reforçaram ainda mais essa filosofia médica. O Corpo é um conjunto de órgãos e tecidos que insiste em adoecer e confrontar o poder de cura de seus médicos.

Outra divisão fundamental ocorreu a partir do final da Idade Média e no início do Renascimento: a mente e o corpo. “*Cogito, ergo sum*” – Penso, logo existo – esta frase do filósofo, matemático e cientista René Descartes (1596-1650) marca o início de uma nova era do poder. A religião vai perdendo sua força e a mente com seus pensamentos e sua ciência tornava-se o novo Deus. Para Descartes, o corpo era semelhante a um relógio: compreendendo as funções de seus componentes, entenderíamos o funcionamento do todo.

O corpo virou uma máquina à disposição da mente. A alma virou atribuição da religião e a mente era agora o centro do universo. Começou o grande conflito de poder



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

entre a Ciência e a Religião. Sob a nova e brilhante luz da Ciência, a alma foi relegada ao plano da ignorância religiosa.

"Nature and nature's laws lay hid in night; God said 'Let Newton be' and all was light" (A natureza e as leis da natureza estavam imersas em trevas; Deus disse "Haja Newton" e tudo se iluminou). Este é o epitáfio escrito pelo poeta Alexander Pope para Isaac Newton (1643-1727). A mecânica newtoniana foi um enorme avanço da ciência e, como não podia deixar de ser, aplicada também na medicina.

O corpo, como matéria, vem sendo minuciosa e exaustivamente estudado e, conseqüentemente, muitos avanços ocorreram. Foi dividido em muitos segmentos, gerando as múltiplas especialidades. Como a sede de saber é enorme e as respostas nunca são suficientes para explicar os fenômenos da vida, continuou a divisão em pedaços cada vez menores, dando origem às subespecialidades. Há uma frase na Medicina que representa bem essa situação: o superespecialista é aquele que sabe praticamente tudo sobre praticamente nada. E, mesmo com toda esta tecnologia, a doença continua cada vez mais forte e avançando sobre nós.

Atualmente os médicos estão perdendo também o seu poder. A história do paciente, o exame físico e o saber médico não têm mais credibilidade se não houver muitos exames que podem, literalmente, ver o corpo humano por dentro. Essa é a verdade em que se pode ver e acreditar. Os tratamentos e medicamentos ganharam um significado mágico capaz de erradicar qualquer mal. Acreditamos que os deuses da ciência conseguem remover a doença e, para isso, deixamos muitas oferendas (alto custo da medicina) para que a cura nos seja dada. Quando isto não ocorre é porque os atuais sacerdotes, os médicos, são incompetentes na sua relação com os deuses da Ciência.

Este é o triste cenário que chegamos com esta medicina. Apesar de tanta evolução tecnológica, a doença ainda continua conosco a todo momento. Se tiramos uma aparece outra. Nesse ponto cabe uma reflexão: Afinal, é possível fazer a doença desaparecer?

Medicina Quântica



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

No início do século XX a evolução da física chegou a um impasse. As leis de Newton não conseguiam explicar os fenômenos observados no mundo atômico. A Ciência encontrou o limite para seu conhecimento e necessitou mudar novamente de paradigma. Novas teorias foram desenvolvidas para compreender o incompreensível.

Uma questão que representa bem o universo visto pela física quântica são as particularidades do fóton (quantum da radiação eletromagnética). Ora ele está no estado de partícula (matéria) e ora no de onda (exemplo – ao passar por uma lente óptica). Essa dualidade onda-partícula é impossível de ser explicada pela física clássica. Quando e como uma onda vira matéria e esta vira onda novamente?

De repente as teorias começaram a abordar probabilidades, princípio da incerteza, fenômeno de entrelaçamento, paradoxo de EPR (Paradoxo de Einstein-Podolsky-Rosen), relatividade, teoria quântica de campo, teoria das variáveis ocultas, princípio da complementariedade, saltos quânticos, colapsos de função de onda e muitos outros termos que, por si só, nos dão noção de uma nova visão do mundo

Aqui a certeza torna-se probabilidade. A exatidão científica que se buscava nos experimentos, sem influência de outras variáveis, é colocada em terra ao descobrirmos que a energia do experimentador altera o resultado da pesquisa. Aqui entra também a Teoria do Caos para explicar sistemas complexos e dinâmicos. Um exemplo é o Efeito Borboleta (teorizado pelo matemático Edward Lorenz, em 1963): o bater das asas de uma borboleta em Tóquio pode causar um furacão em Nova Iorque.

A valorização dos sistemas e a importância dos relacionamentos entre as variáveis fazem com que questionemos a visão tradicional de tudo que antes tínhamos absoluta certeza.

Na Medicina Quântica, o corpo material e o energético tem a mesma importância e nem sequer pode ser separado. A relação do doente com seu meio ambiente, sua família, sua história de vida, suas escolhas, seus sentimentos, pensamentos e atitudes fazem parte do indivíduo. A doença vem do desequilíbrio da pessoa com a Vida. Todos seus sistemas de relacionamentos atuam concomitantemente.

O médico e a forma de relacionamento estabelecida com o doente também fazem parte do caminho para a doença ou a saúde. Os pensamentos, sentimentos,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

atitudes e expectativas do médico alteram significativamente o destino de ambos. Agora é impossível ocorrer qualquer divisão entre os elementos do sistema.

O poder agora fica na relação das pessoas com a Vida. Não há como culpar algum fator isolado pela doença, pois tudo é fruto da interação. Todos tem sua cota de responsabilidade. Ninguém mais pode ser deus, ou melhor, todos são. Tenho o poder de mudar meu destino a cada momento e tudo está nas minhas mãos, mas nunca sei o que acontecerá com certeza depois da minha escolha. Este é o mundo das probabilidades e da incerteza.

Esta medicina ainda está na forma embrionária, apesar destes conhecimentos virem desde o início do século passado. Mudar paradigma não é tão fácil, mas inevitável. O Ego fica muito assustado com a impossibilidade de controle, mas é um caminho mais adequado para reencontrarmos o Self.

Conclusão

A Medicina tem uma trajetória muito rica de história e significados. A doença e a saúde fazem parte de nós. Sempre fizeram e sempre farão. A doença é forma de o homem expressar o que ocorre em seu âmago e em sua alma. É uma forma de aprender a interagir com seu meio e dele pertencer. É aprender a estar na Vida, com V maiúsculo, e sentir esta energia circulando de forma adequada por cada átomo de seu corpo. Existir e promover mudanças para que a Vida siga de forma integral e humana.

A capacidade de adoecer mostra o desequilíbrio que temos diante da Ordem da Vida. Somos parte de um todo e ao mesmo tempo temos este todo dentro de nós. A doença nos ensina como viver de uma forma saudável.

REFERENCIAS

GOSWAMI, Amit. **O médico quântico**: Orientações de um físico para a saúde e a cura. Tradução Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2006. Título Original: The quantum doctor.

BRUNINI, Carlos Roberto Dias. **Aforismos de Hipócrates**. São Paulo: Typus, 1998.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A linguagem simbólica da doença - o corpo revelando os conflitos da alma. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

LYONS, Abert S, PETRUCELLI, R. **Joseph.Medicine: Na Illustrated History**: New York: Abradale Abrams, 1978.

GRODDECK, Georg. **O livro disso**. Tradução José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1991. 3 ed. Título Original: The Book of the IT.

GRODDECK, Georg. **Estudos Psicanalíticos sobre Psicossomática**. Tradução Neusa Messias Soliz. São Paulo: Perspectiva, 1992. Título Original: Psychoanalytische Schriften zur Psychosomatik.

GRODDECK, Georg. **Escritos Psicanalíticos sobre literatura e arte**. Tradução: Natan Norbert Zins e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo. Perspectiva, 2001. Título Original: Psychoanalytische Schriften zur Literatur und Kunst.

GRODDECK, Georg. **Groddeck: A doença como linguagem**. Tradução: Graciema Pires Therezo. Campinas – SP. Papirus, 1988. Título Original: Groddeck ou l'art de déconcerter.

José Fernando de Freitas/SP - Médico formado na Escola Paulista de Medicina (CRM-39.462) especializado em Gastro-Cirurgia – Analista em Psicossomática – Psicoterapeuta Neo-Reichiano com formação em Análise Bioenergética (CBT), Biossíntese e Biodinâmica – Constelador Sistêmico Familiar e Organizacional – Coaching Sistêmico – Palestrante – Consultor de Relacionamentos.

E-mail: espacohorus@yahoo.com.br